

Lula concentrará ação

Eleição Presidencial

É nos dois Estados que o candidato tem obtido resultados menos favoráveis em pesquisas

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência definiu como estratégia concentrar a agenda do candidato nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, onde as pesquisas são menos favoráveis à oposição. É principalmente nesses centros urbanos que o candidato da aliança das esquerdas (PT-PDT-PSB-PCB-PC do B) vai expor a nova face de sua campanha: buscar eleitores que tiveram atenção menor nas disputas anteriores, como jovens, mulheres e pequenos e médios empresários.

“Vamos fazer uma campanha a mais ampla possível, agregando um outro tipo de eleitorado, além do desempregado, do aposentado, do funcionário público, do trabalhador, do sem-terra e do setor informal”, afirmou o presidente nacional do PT, José Dirceu. A campanha terá alvos estratégicos com base na avaliação dos pontos em que a imagem de Fernando Henrique estiver mais negativa. “O pequeno empresário não quer votar em Fernando Henrique e nós temos proposta para esse setor”, explicou Dirceu.

A proposta de que ele fala começará a chegar ao eleitorado numa linguagem fácil, ainda este mês. Lula vai lançar programas setoriais para diversas áreas e apresentar personalidades que estarão cuidando desses programas em seu governo, se for eleito. Esses “responsáveis” pelo acompanhamento e aplicação dos programas podem ser integrantes dos partidos que compõem a frente, como pessoas representativas da sociedade.



Dirceu: estratégia para lugares em que imagem de FHC estiver negativa

Os compromissos sociais serão exaustivamente discutidos e o debate econômico vai esperar o programa eleitoral da televisão. “Em 1994, nosso adversário era o Plano Real, não o Fernando Henrique; nós não conseguimos tirar a bola da área, e, agora, o jogo é toma-lá-dá-cá”, comparou o coordenador do programa do candidato petista, Marco Aurélio Garcia. Para compensar a ausência nas pequenas cidades, Lula tem dado entrevistas a vários programas de rádio.

O tom da campanha será de propostas mais moderadas que abranjam todos os setores sociais, mas as críticas ao adversário do PSDB não serão reduzidas. Uma das principais metas da campanha de Lula é explorar todas as falhas do atual governo e as promessas não cumpridas de Fernando

Henrique para tentar mantê-lo na defensiva.

Bom humor – No ato de lançamento oficial da de sua candidatura, na segunda-feira, Lula afirmou que não haverá ranço na campanha petista. “Vou infernizar a vida de Fernando Henrique, mas com bom humor”, prometeu Lula. Os coordenadores da campanha trabalham com a alternativa de que haverá empate técnico entre os dois principais candidatos até o fim da campanha e estão convencidos de que haverá segundo turno.

Ontem, Lula assistiu à vitória da seleção brasileira no Sindicato dos Bancários, em São Paulo. Ao chegar, ele informou que está mantendo contatos com políticos do PMDB que não apóiam o governo e até “pessoas do PSDB insatisfeitas com Fernando Henrique”. De manhã, o candidato encontrou-se com o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE). Depois do jogo, Lula ironizou o adversário: “Vencemos o H (Holanda) e agora só falta o F ou o C”, disse, referindo-se a Fernando Henrique.



TESES MAIS
MODERADAS
DARÃO TOM À
CAMPANHA